



Plano de Ação Territorial para a conservação de espécies ameaçadas de extinção (PAT) da Campanha Sul e Serra do Sudeste

Portaria SEMA nº123/2021

RELATÓRIO DE PROGRESSO



Coordenação

Leonardo Marques Urruth

Luisa Xavier Lokschin

Jan Karel Felix Mähler Jr.

Porto Alegre, 20 de novembro de 2023.





1. Contextualização

A implementação de Planos de Ação Territoriais para a Conservação de Espécies Ameaçadas (PATs) é uma iniciativa adotada em nível nacional para definir estratégias para a conservação de espécies criticamente ameaçadas de extinção e deficientes de ações de conservação.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) instituiu o Programa Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - Pró-Espécies por meio da Portaria N° 43, de 31 de janeiro de 2014 visando cumprir a Meta 12 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). O objetivo principal do Projeto *Pró-Espécies: Todos contra a extinção* é promover iniciativas para reduzir as ameaças e melhorar o estado de conservação das espécies ameaçadas de extinção. O PAT da Campanha Sul e Serra do Sudeste é parte do Projeto Pró Espécies e vem sendo organizado e implementado desde 2019.

O Projeto Pró-espécies inclui 13 órgãos estaduais de meio ambiente do Brasil, incluindo o RS, além do ICMBio, IBAMA, Jardim Botânico do RJ, e o próprio MMA, e prioriza a integração da União e estados na implementação de políticas públicas, assim como procura alavancar iniciativas para reduzir as ameaças e melhorar o estado de conservação de espécies categorizadas como Criticamente em Perigo (CR) e que não contam com nenhum instrumento de conservação. A estratégia é financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, da sigla em inglês para *Global Environment Facility Trust Fund*), sob a coordenação do Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do MMA. É implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e tem o WWF-Brasil como agência executora.

Além dos recursos do Projeto, o PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste tem recebido recursos geridos pela SEMA, especialmente pela via da Reposição Florestal Obrigatória, e do Fundo Estadual do Meio Ambiente.

Apresentamos aqui o relatório de progresso deste PAT, desde sua elaboração e implementação até o momento.



2. Elaboração do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste

Para a elaboração deste PAT foram realizadas uma série de reuniões e duas oficinas, uma preparatória e uma para a elaboração do Plano de Ação Territorial, seguindo modelo metodológico do ICMBio e Jardim Botânico do RJ, conforme orientação do Projeto Pró Espécies e MMA.

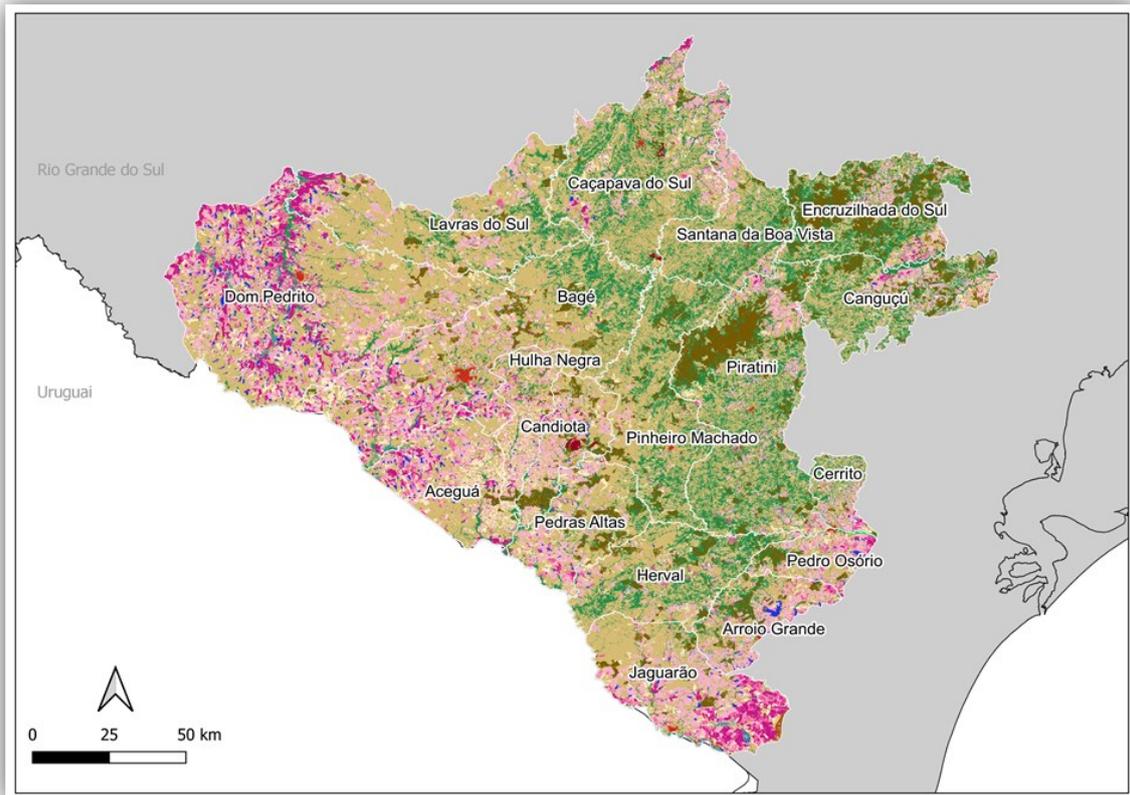
2.1 A Oficina preparatória

A oficina aconteceu presencialmente entre os dias 19 e 20 de novembro de 2019, no Jardim Botânico de Porto Alegre. Participaram da oficina 28 especialistas em fauna, flora, conservação e manejo sustentável de biodiversidade, tanto do Departamento de Biodiversidade da SEMA como de diversas instituições, como FEPAM, UFRGS, FURG, Embrapa Clima Temperado, Embrapa Pecuária Sul, Instituto Pró-Pampa, Fundação Gaya, Instituto Curicaca, WWF Brasil e Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Os participantes desta oficina elaboraram a lista de espécies focais, definiram os limites de abrangência do território, elencaram os principais vetores de pressão sobre a biodiversidade no território e sugeriram pessoas e instituições para participarem da oficina de elaboração.



Equipe participante da Oficina preparatória.



Limites do Território Campanha Sul e Serra do Sudeste.

2.2 A Oficina de elaboração

A oficina de elaboração estava prevista para ser realizada de forma presencial entre os dias 24 e 27 de março de 2020, na EMBRAPA, em Bagé. No entanto, em função da Pandemia de COVID-19, foi necessária uma profunda adaptação metodológica e adiamento. Foi realizada, então, em formato virtual entre os dias 9 e 11 de dezembro de 2020, pela manhã. A realização da Oficina contou com apoio da Ortus Consultoria para moderação, apoio metodológico e relatoria. Nesta oficina foram definidos o objetivo geral, os objetivos específicos e elaborada a matriz de ações, além de definido o “nome” do PAT, como forma de garantir a identidade regional do plano. Também foi definida a nominata do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT).



Durante a etapa de planejamento foram mapeadas 67 pessoas com perfil de contribuição ao PAT, dentre vários setores e expertises, as quais receberam convites para participar de um evento de integração e nivelamento ocorrido no dia 03 de dezembro de 2020, e para contribuir na Oficina Virtual de Planejamento. Durante os três dias de Oficina houve a participação efetiva de 49 pessoas representando mais de 20 instituições diferentes.



Oficina virtual de Elaboração

Foram definidos os seguintes **objetivos** para o PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste:

1. Gerar, ampliar e difundir o conhecimento técnico-científico sobre as espécies-alvo;
2. Promover boas práticas de manejo pecuário e fortalecer cadeias produtivas sustentáveis, integrando comunidades locais, entidades governamentais e demais setores;
3. Contribuir para a criação e fortalecimento de mecanismos e instrumentos legais de proteção ambiental e ordenamento agrícola visando a conservação e recuperação das espécies-alvo e seus ambientes no território;
4. Prevenir e mitigar os impactos das espécies exóticas invasoras sobre as espécies-alvo e seus ecossistemas;
5. Subsidiar a qualificação do planejamento e gestão ambiental de atividades de infraestrutura para agricultura, silvicultura, transporte, mineração, geração e transmissão de energia;



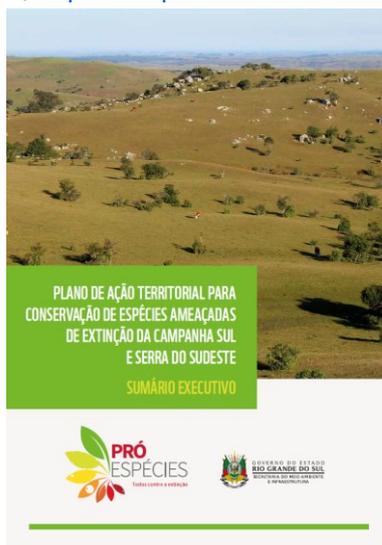
6. Estimular e promover ações de ordenamento, conscientização e boas práticas do turismo no território;
7. Fortalecer a proteção legal, a fiscalização, o fomento à pesquisa e a popularização do conhecimento das espécies-alvo e seus ambientes.

2.3 Formalização do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste

Após a oficina e consolidação da matriz de ações do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste foi formalmente reconhecido pela SEMA através da Portaria SEMA nº 123/2021, que também definiu a equipe de coordenação e o Grupo de Assessoramento Técnico.

O **Sumário Executivo do PAT** foi elaborado e impresso, estando disponível na página da SEMA (<https://encurtador.com.br/agvGP>) e distribuído estrategicamente para importantes atores do território e para o GAT, bem como utilizado nas atividades do PAT.

Foi elaborada ainda uma **Revista Digital** para a divulgação do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste (<https://express.adobe.com/page/h1uU0CsCF1WRw/>).



Capa do Sumário Executivo



3. Implementação do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste

A implementação do PAT se dá, principalmente, através de ações de articulação da equipe de coordenação, do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT) e do Grupo de Apoio Consultivo (GAC) - anexos I e II da Portaria SEMA nº 123/2021 e da rede de articuladores e colaboradores comprometidos com as ações. Desde a formalização deste PAT já foram iniciadas uma série de ações e outras estão em fase preparatória.

Já foram realizadas três reuniões do GAT e GAC. A equipe de coordenação atua diariamente na implementação do PAT. Há ainda as reuniões mensais de acompanhamento do Projeto em conjunto com o WWF Brasil.

Ainda em 2021 foi realizado um esforço de planejamento de orçamento do PAT, considerando as características das ações de conservação previstas e o tipo de recurso financeiro disponível em cada uma das fontes de recursos acessíveis ao PAT. Além dos recursos do GEF, foram considerados os recursos de projetos de Reposição Florestal Obrigatória (RFO)¹, assim como do Fundo Estadual de Meio Ambiente (FEMA) da SEMA. Algumas ações não se enquadram em nenhuma das fontes, estando ainda pendentes de ações específicas de captação de recursos. Essa análise foi feita para os dois primeiros anos da implementação do PAT e está sintetizada abaixo, sendo utilizada como guia para as atividades até o momento.

ano de início	origem do recurso	valor total	ano de início	origem do recurso	valor total
1	GEF	R\$ 542,049.00	2	GEF	R\$ 161,907.00
1	RFO	R\$ 730,360.00	2	RFO	R\$ 360,000.00
1	FEMA	R\$ 287,161.00	2	FEMA	R\$ 88,100.00
1	Outros	R\$ 127,000.00	2	Outros	R\$ 78,000.00
		R\$ 1,686,570.00			R\$ 688,007.00

Planejamento de origem de recursos para a implementação do PAT

¹ mecanismos de compensação ambiental por parte de empresas com obras licenciadas para supressão de vegetação lenhosa junto à FEPAM, e que precisam cumprir seu passivo ambiental. Esta compensação pode ser cumprida por projetos técnicos encaminhadas por associações de produtores, instituições de extensão rural, de pesquisa e de assessoria técnica, universidades e organizações não governamentais

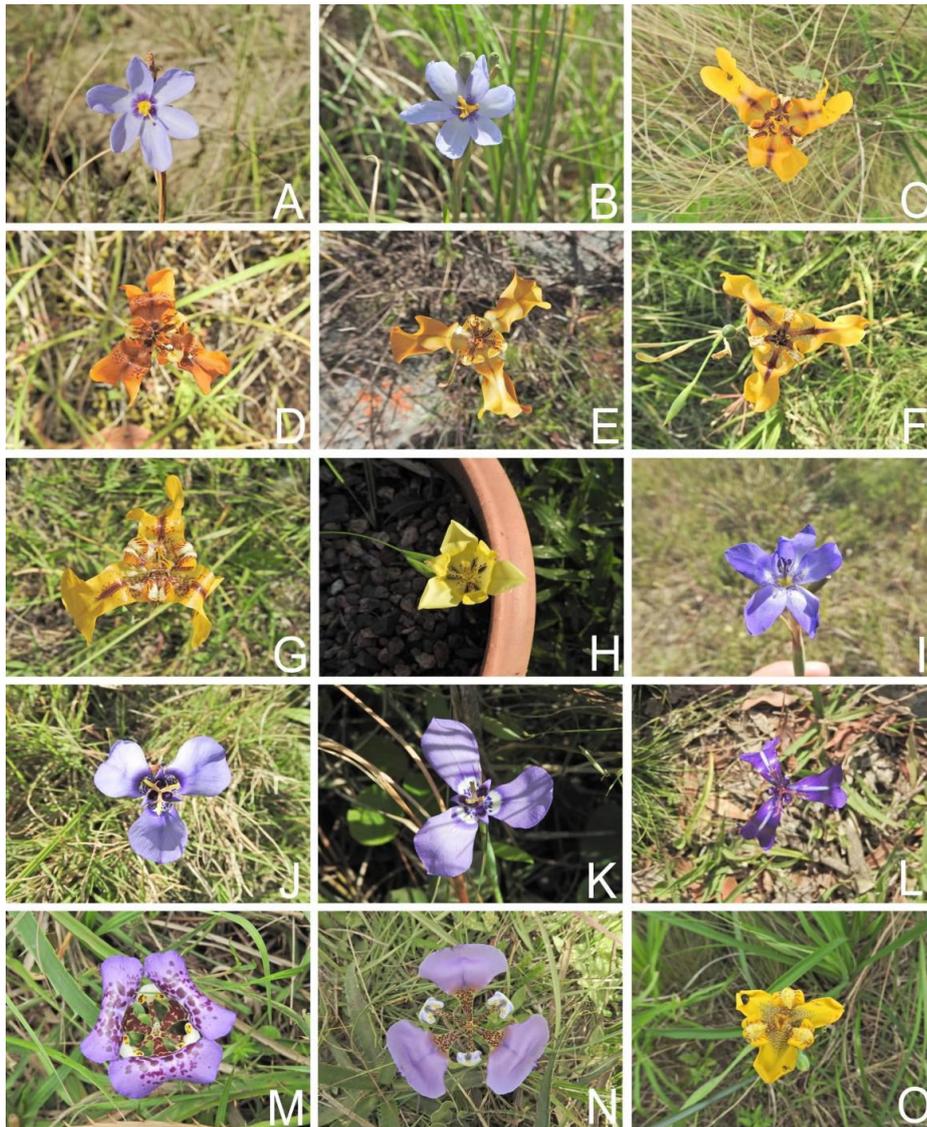


3.1 As ações em execução

Atualmente no seu segundo ano de implementação, o PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste já possui uma série de ações iniciadas, sob custeio com recursos do Projeto Pró-espécies, e recursos da SEMA, por meio de projetos de Reposição Florestal Obrigatória, e do Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA), e são resumidas a seguir:

a. Ação 1.1 **Realizar e estimular estudos sobre a biologia das espécies-alvo**

Foram realizadas expedições de campo pelas equipes de pesquisadores do Museu de Ciências Naturais e do Jardim Botânico de Porto Alegre (DPC/DBIO/SEMA), tanto na etapa de elaboração quanto na etapa de implementação do PAT. Porém, em virtude do PAT Planalto Sul ter iniciado antes do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste, o primeiro recebeu maior atenção até aqui da equipe de pesquisadores da SEMA. Portanto, a partir de 2023 é que esta ação está sendo realizada com maior efetividade. Para tanto, há um calendário de expedições de campo previstas para o final de 2023 e 2024 pela equipe de botânica, prevendo 25 dias de campo com foco na confirmação da ocorrência de populações já conhecidas e para a prospecção de novas populações em localidades com lacunas de amostragem para as 16 espécies alvo da flora. As equipes do Jardim Botânico de Porto Alegre, conjuntamente com o Professor Leonardo Deblé, da UNIPAMPA, realizaram expedições de campo nos municípios de Dom Pedrito, Bagé, Aceguá e Caçapava do Sul. Foram coletados exemplares das espécies alvo, incluindo duas espécies recentemente descritas (praticamente endêmicas do território), além do incremento de 13 espécies para a coleção do Jardim Botânico (conservação *ex-situ*). Houve também o registro de ocorrência em um ponto novo para *Cypella magnicristata* no território, resultando atualmente em dois pontos conhecidos desta espécie no território.



Espécies de Iridaceae observadas na expedição: A. *Calydorea charruana*. B. *Calydorea riograndensis*. C. *Cypella amplimaculata*. D. *Cypella cruenta*. E. *Cypella fucata*. F. *Cypella herbertii*. G. *Cypella magnicristata*. H. *Cypella pusilla* florida na coleção do JBPA. I. *Gelasine elongata*. J. *Herbertia darwinii*. K. *Herbertia lahue*. L. *Herbertia pulchella*. M. *Kelissa brasiliensis*. N. *Onira unguiculata*. O. *Trimezia spathata*. Fotos: Priscila Ferreira.



Quanto à fauna, está prevista uma campanha de campo para dezembro de 2023 em busca do *Melanophryniscus sanmartini*, anfíbio ocorrente em áreas úmidas e charcos do território. E, mediante contratação realizada no âmbito do PAN Rivulídeos, e com apoio do Projeto Pró-espécies, está em execução um projeto com foco nos peixes Rivulídeos do Pampa, que atende algumas das 12 espécies de Rivulídeos que são alvo do PAT. Além disso, está prestes a iniciar (em etapa de firmatura de contrato) um projeto específico com foco na conservação das 12 espécies alvo de peixes Rivulídeos com ocorrência no PAT, cujo escopo inclui aumento do esforço amostral, monitoramento de biótopos com ocorrência conhecida dos peixes-anuais, ações de sensibilização à conservação junto aos proprietários rurais, além de ações de educação ambiental e nivelamento com os analistas de órgãos ambientais com atuação no território: IBAMA, FEPAM, SEMA, e órgãos ambientais municipais, sobre as particularidades desse grupo taxonômico e como a ferramenta licenciamento ambiental de empreendimentos pode contribuir com sua conservação.

Quanto à espécie de felino alvo de conservação do PAT, o Gato-palheiro-dos-Pampas (*Leopardus munoai*) - entre os felinos mais ameaçados do mundo - foi contratada consultoria especializada do Instituto Pró-carnívoros para a execução de pesquisa e proposição de ações de conservação para o *L. munoai*, incluindo a identificação de trechos com maior potencial de incidência de atropelamentos em rodovias. Tais atividades atendem a ação 1.1 e também a ação 1.3 (a ser detalhada no item 1.3).

b. **Ação 1.2 Definir as áreas potenciais de adequabilidade de habitat das espécies-alvo do PAT**

Em março de 2023 foi encaminhada ao Projeto Pró-espécies uma carta convite de ampla concorrência para contratação de consultoria para a realização desta ação. Tal contratação incluiu também o escopo da ação 3.1, e ainda outras ações do PAT Planalto Sul. E, devido a procedimentos de controle do FUNBIO tal contratação ainda não foi finalizada. A perspectiva é que ocorra até o início de dezembro corrente.



c. **Ação 1.3 Identificar trechos prioritários e implantar medidas de mitigação de atropelamento para o gato-palheiro-do-pampa (*Leopardus munoai*) em alguma(s) de sua(s) área(s) crítica(s)**

Em junho de 2023 foi contratado o Instituto Pró-Carnívoros para a realização desta ação. No primeiro mês do projeto, foram efetuadas diversas atividades e iniciativas:

Ação de educação ambiental no município de Caçapava do Sul, RS, no evento nacional "Um dia no Parque".

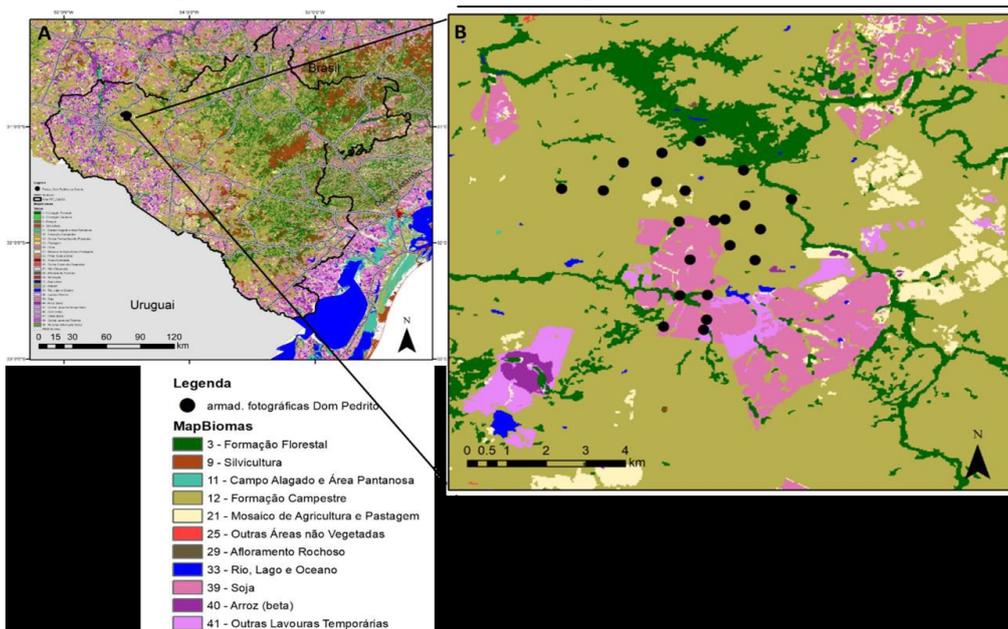


Atividade educacional no município de Candiota:

O "Dia das Crianças do Seival" foi comemorado no dia 12 de outubro de 2023, na praça Vital Cardoso Abreu (Vila Seival, Candiota), onde foram doados brinquedos e realizadas atividades educacionais diversas. O evento é realizado desde 2012, sendo atualmente organizada pela Associação de Moradores do Bairro Seival (AMORS). O evento reuniu famílias residentes na Vila Seival, bem como trabalhadores das fazendas e das indústrias que residem no entorno.



Além disso, foram realizadas ações de monitoramentos nas rodovias situadas dentro da área do território Campanha Sul e Serra do Sudeste, cujo número total de monitoramentos foi de nove. Além disso, em parceria com as pesquisadoras Márcia Jardim e Tatiane Trigo da DPCC/DBIO da SEMA, foi realizado um campo de estudo com um total de 22 estações de armadilhamento fotográfico.



Mapa indicando a área de instalação das armadilhas fotográficas no município de Dom Pedrito.



Trabalho de campo da instalação das armadilhas fotográficas.

Outra importante ação foi uma reunião com servidores do IBAMA, da Divisão de Licenciamento Ambiental Corretivo (DILAC). Nesta reunião, deu-se início às discussões e colaborações para a implementação de medidas relacionadas à conservação do gato-palheiro em relação às rodovias.



Gato-palheiro-pampeano, (*Leopardus munoai*) atropelado.



Instalação de novas armadilhas fotográficas para registro do Gato-palheiro-dos-Pampas nos municípios de Candiota e Hulha Negra.



Armadilha fotográfica instalada e fisionomia geral da área de estudo em Candiota/Hulha Negra (Foto: Felipe Peters).

Novos registros de ocorrência do Gato-palheiro-dos-Pampas:



Registros inéditos do gato-palheiro-pampeano obtidos em armadilhas fotográficas instaladas em Dom Pedrito (Foto: Tatiane Trigo, Marcia Jardim, Flávia Tirelli e Mariano Pairet).



Campanha de captura para colocação de colar GPS

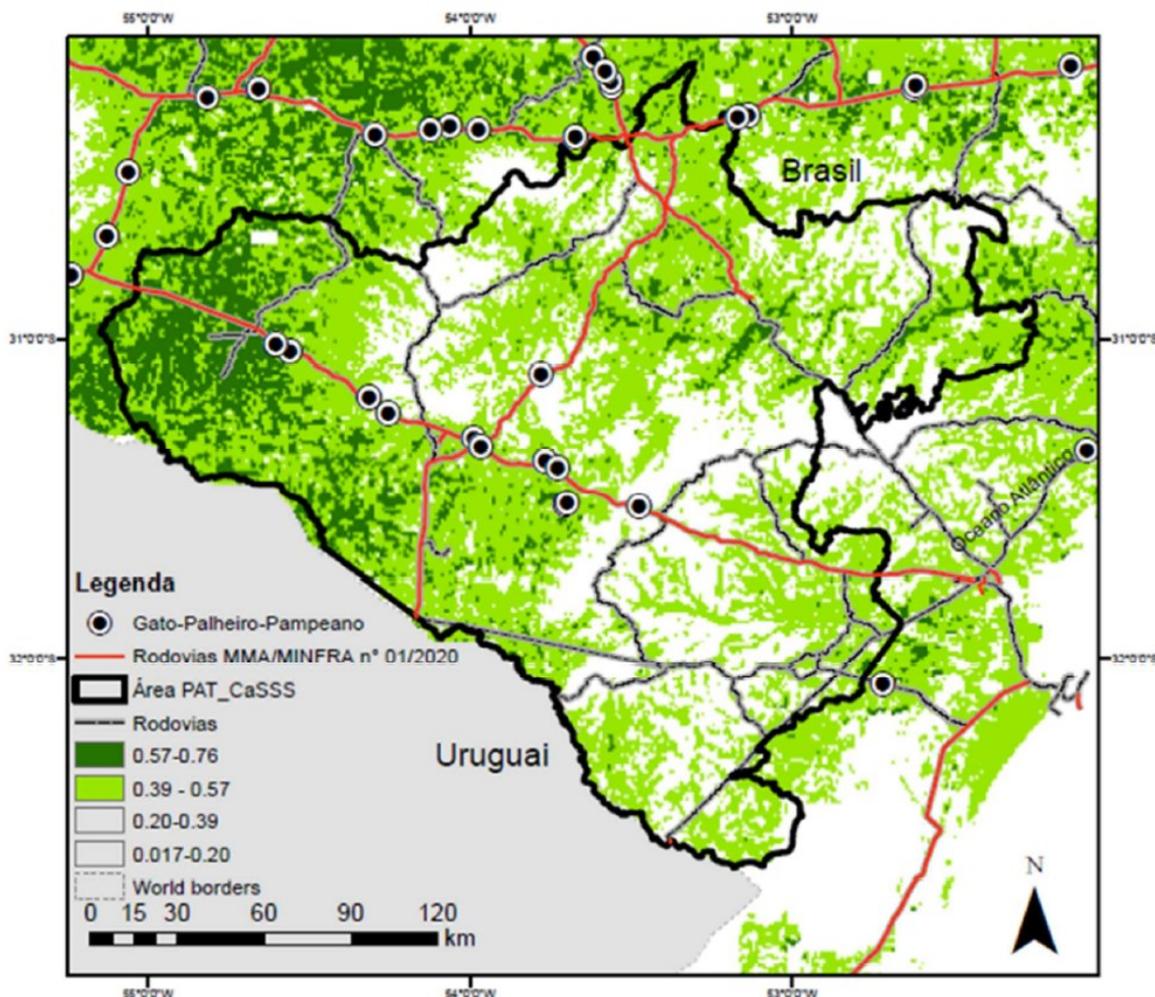
Uma campanha de captura de felinos foi realizada entre 11 e 21 de outubro de 2023 visando a instalação de colar GPS em um gato-palheiro-pampeano. O esforço ocorreu junto a uma área de 260 km² no entorno da localidade de Vila Seival, município de Candiota (-31,444322° / -53,790617°).



Armadilha de captura e contenção direcionada a felinos silvestres, evidenciando o recinto externo onde a isca-viva é mantida protegida do contato com o predador.



Mapa preliminar indicando pontos de maior risco de atropelamento para o Gato-palheiro-dos-Pampas no território do PAT.



Mapa com a incidência de atropelamentos do gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*) na região do Plano de Ação Territorial da Campanha Sul e Serra do Sudeste sobre mapa de adequabilidade de habitat da espécie de felino gerada no estudo de Tirelli et al. (2021), mapa rodoviário do estado do Rio Grande do Sul e rodovias federais que são objeto do processo de regularização ambiental em conformidade com a Portaria Interministerial MMA/MINFRA n° 01/2020. Mapa também em anexo.



d. Ação 1.4 **Incrementar a representatividade das espécies-alvo da flora nas coleções ex-situ**

Já estão sendo cultivadas no Jardim Botânico de Porto Alegre espécies-alvo (fotos de Priscila Porto Alegre) do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste, como resultado direto das expedições de campo realizadas em decorrência do PAT.





e. **Ação 1.5 Diagnosticar o extrativismo e comercialização ilegal de espécies-alvo da flora e qualificar a normatização para sua proteção.**

A equipe do Jardim Botânico de Porto Alegre, composta por Rosana Singer, Josy Matos, Leandro Dal Ri, Ricardo Aranha, em conjunto com outros pesquisadores e atores locais, organizou um Curso Teórico-Prático sobre cultivo de cactos com o objetivo de difundir a possibilidade de cultivo dessas plantas nativas, de forma a reduzir a pressão de coleta ilegal de plantas na região. Em tentativas preliminares de se buscar conhecer mais sobre o cenário de coleta ilegal de plantas nativas ornamentais, que incluem os cactos, mas também bromélias, e outras plantas ornamentais. Os relatos dos moradores foram de que a frequência já diminuiu, mas que ainda há algumas grandes coletas, de difícil fiscalização.

O curso ocorreu entre 27 e 29 de setembro de 2022, na UNIPAMPA, em Caçapava do Sul e abordou aspectos da biologia e ecologia das espécies de cactos que ocorrem na região do PAT, bem como a importância da conservação das espécies, além de métodos de cultivo das espécies. A produção de espécies nativas vem suprir a demanda de plantas que são requeridas por visitantes e até mesmo por moradores locais. Além disso, foram levantadas com os participantes do curso ameaças à conservação de cactáceas, conforme reproduzido abaixo.



Foto da turma do Curso de Cactos.



Ameaça	Número de indicações
Coleta ilegal	15
Pecuária – alta carga de animais	13
Agricultura	12
- monocultura de soja	5
Espécies exóticas invasoras	6
- capim-anoni	2
- chirca	1
- javali	4
Mineração	6
Queimadas	7
Silvicultura	7
Falta de conhecimento sobre como conservar	5
Turismo sem estruturação e planejamento	5
escalada	1
rapel	1
Mudanças climáticas	3
Fortes chuvas	1
Pesticidas espalhados com avião	1
Destruição, modificação dos habitats	1
Desvalorização do ambiente	1
Conflitos em UCs	1

Oficina de planejamento para controle de coleta ilegal de plantas nativas





Ainda, como parte dos esforços para atender a essa ação 1.5, assim como a ação 7.1, foi realizada na primeira quinzena de junho uma oficina de planejamento para controle de coleta ilegal de plantas nativas. A oficina foi realizada do Campus Caçapava do Sul da UNIPAMPA, e contou com a participação de equipes do Departamento de Biodiversidade da SEMA, e parceiros de diversas instituições como IBAMA, Comando Ambiental da Brigada Militar, Delegacia de Meio Ambiente da Polícia Civil, fiscais ambientais municipais, representantes de secretarias municipais de turismo, operadores de turismo regional, proprietários rurais, e representantes do Projeto Geoparque Caçapava do Sul, das Universidade Federal do Pampa e Universidade Federal de Santa Maria. Da oficina foram encaminhadas diversas ações a serem realizadas pelas entidades e pessoas presentes, incluindo organizar ações de fiscalização com planejamento de inteligência para reduzir as ocorrências de coleta ilegal de plantas nativas na região.

Lançamento do Guia de Cultivo de Cactos

Foi realizado no dia 22 de novembro, em Caçapava do Sul, o lançamento do livro técnico “Guia de cultivo de cactos”, com o objetivo de disseminar a importância do cultivo de espécies nativas ornamentais, como forma de contribuir para a redução da pressão pela coleta ilegal de plantas nativas, especialmente ameaçadas de extinção.





f. Ação 2.3 **Fomentar projetos de sustentabilidade que promovam a segurança alimentar e nutricional e bem viver das aldeias indígenas, comunidades tradicionais, pecuária familiar e assentamentos.**

O atingimento dos objetivos dessa ação foram iniciados pela execução do Projeto "Restauração ecológica com práticas agroflorestais em territórios indígenas no RS", que está sendo executado pela Associação de Estudos e Projetos com Povos Indígenas e Minoritários (Aepim). O projeto está em execução em parceria com a Neoenergia Lagoa dos Patos Transmissão de Energia, como parte das obrigações da empresa no processo de licenciamento da LT Livramento – Santa Maria, em cumprimento do Condicionante 6 desta referida Licença, com relação à Compensação e Reposição Florestal Obrigatória (RFO), conforme possibilita a Instrução Normativa SEMA 01/2018. Objetiva promover a restauração ecológica em quatro aldeias indígenas *Mbyá* guarani, através de práticas agroflorestais e do viveirismo comunitário, de modo articulado com as diretrizes dos PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste e também do PAT Planalto SUI, além do apoio ao artesanato e à segurança alimentar de duas comunidades em situação de acampamento.

O projeto iniciou sua execução em dezembro de 2022 e, neste período, foram desenvolvidas as seguintes atividades no território do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste: **Etapa 1** - O período entre dezembro de 2022 e janeiro, fevereiro e março de 2023 foi destinado à realização das pré-oficinas e da Oficina 1, de planejamento e diagnóstico participativo, nas 04 comunidades do Projeto, sendo 3 no território do PAT Planalto e uma delas a aldeia Guajayvi Poty (Canguçu/RS). Nesses primeiros 4 meses também tiveram início mutirões de trabalho para o preparo do solo e limpeza das áreas de plantio, bem como a coleta de dados para construção do diagnóstico socioambiental. **Etapa 2** - No segundo período, que compreende abril, maio, junho e julho de 2023, foram realizadas ações de manejo agroflorestal para a implantação de 04 hectares em cada uma das 04 comunidades: Pindoty (Riozinho/RS), Varzinha (Caraá/RS), Tekoa Yvyty Porã (Maquiné/RS) e Guajayvi Poty (Canguçu/RS), totalizando manejo e recuperação florestal produtiva de 16 hectares em Terras Indígenas. Nessa segunda etapa, iniciou-se o plano de recuperação do viveiro comunitário na aldeia Guajayvi Poty (Canguçu/RS), e as primeiras ações de fortalecimento do artesanato, agricultura e soberania alimentar nos acampamentos Mbya Guarani de Irapuá (Caçapava do Sul e aldeia de Aceguá, com



acréscimo atual da nova aldeia de Bagé, se constituindo recentemente como mais uma aldeia no Bioma Pampa.



Comunidade Guarani de Canguçu
(foto: AEPIM).



Comunidade Guarani em Bagé
(foto: AEPIM)

Ainda como parte das atividades da articulação desta ação, a SEMA foi chamada para participar do III Encontro do Comitê Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e apresentar o PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste, nos dias 16 e 17 de setembro de 2022. (<https://comitepampa.com.br/noticias/2022/3o-encontro/>). Em decorrência desta participação os diálogos com representantes do Comitê Estadual dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa se estreitaram e novas ações podem se viabilizar no futuro. Por solicitação do Comitê, uma equipe técnica da SEMA elaborou uma Nota Técnica a fim de contribuir com o processo de (auto) reconhecimento da identidade sociocultural dos **Pecuaristas Familiares** como comunidade tradicional dos campos nativos do pampa gaúcho. Essa nota foi encaminhada junto com ofício da Direção do Departamento de Biodiversidade da SEMA ao Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais, ainda em dezembro de 2022.



III Encontro de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa.

A SEMA foi convidada pelo WWF Brasil a apresentar as suas atividades relacionadas à interação com as comunidades tradicionais no “1º Papo Pró”, uma reunião com integrantes de diversas instituições do Projeto Pró Espécies. Na reunião, realizada em outubro de 2022, foi apresentada a abordagem da SEMA às salvaguardas socioambientais do Projeto, com uma rica troca de ideias com outros estados.

g. Ação 3.2 Estimular e subsidiar tecnicamente experimentos-piloto de restauração de ambientes das espécies-alvo, considerando as áreas críticas identificadas

Para atingimento da ação 3.2 foi elaborado pelo NEPRADE/UFSM, e aprovado junto à SEMA, o projeto "Restauração de habitats e conservação de espécies ameaçadas do Pampa". O projeto será custeado com recursos de Reposição Florestal Obrigatória, com apoio da empresa Neoenergia S.A. O projeto prevê a realização de 16 experimentos piloto de restauração ecológica nos distintos habitats das espécies alvo do PAT, e possui orçamento estimado em R\$500.360,00, e terá 3 anos de duração.

O projeto se encontra em fase final de firmatura de contrato entre a empresa Neoenergia e a UFSM, e a expectativa é pelo início de sua execução em janeiro de 2024.



h. **Ação 4.4 Articular o planejamento e a implantação de pilotos de restauração de áreas impactadas por plantas exóticas invasoras**

A Embrapa Pecuária Sul, por meio do pesquisador Naylor Pérez, mapeou propriedades rurais com problemas de invasão de capim-annoni (*Eragrostis plana*), em campos nativos, cujos proprietários, que são pequenos pecuaristas familiares, estão interessados em receber ações de controle de espécies exóticas invasoras, e restauração do campo nativo. Foram visitadas propriedades dos municípios de Lavras do Sul e Caçapava do Sul, e está em fase de elaboração pela coordenação do PAT uma carta convite para a contratação de serviço de execução em campo de ações de controle como a capina química, roçadas, adubação entre outras. Tal contratação será executada pelo Projeto Pró-espécies com recursos do GEF. Além disso, está em fase de elaboração um Acordo de Cooperação Técnica a ser firmado entre a SEMA e a Embrapa Pecuária Sul para fortalecimento das ações conjuntas no âmbito do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste.

i. **Ação 5.1 Articular e subsidiar a inclusão das espécies-alvo em processos de licenciamento e gestão ambiental de projetos e obras de infraestrutura no território**

O projeto de conservação de peixes Rivulídeos que está em etapa final de contratação, mencionado na ação 1.1, incluirá ações de conservação e educação ambiental, e treinamento sobre a história de vida, ecologia, e ameaças às espécies de rivulídeos alvo do PAT para analistas de órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento ambiental no território, a ser executado pelos especialistas em Rivulídeos Luis Esteban Krause Lannés e Matheus Volcan em parceria com a equipe de Ictiologia da SEMA. Tal projeto foi submetido preliminarmente à análise da SEMA para custeio com recursos de Reposição Florestal Obrigatória, e está em etapa de revisão pelos autores.



j. **Ação 6.1 Identificar, mapear e avaliar as atividades de turismo potencialmente impactantes sobre as espécies-alvo nas áreas de maior adequabilidade de habitat**

A articulação da ação foi iniciada em setembro, quando foi iniciado o desenvolvimento do projeto "Turismo & Conservação: uma avaliação sobre o território do Plano de Ação Territorial Campanha Sul e Serra do Sudeste no Rio Grande do Sul", o qual irá dar subsídios às ações 6.1 e 6.2 do PAT. A bolsista do projeto é a Luiza Sousa da Silveira, graduanda em Turismo na UFPel, que será supervisionada pela Eng. Florestal Raquel Pretto da FEPAM.

k. **Ação 7.2 Elaborar e implementar um Plano de Comunicação**

Em novembro de 2022 foi contratada a empresa Ortus Consultoria, com recursos do Projeto Pró-espécies, para apoio à SEMA na elaboração do Plano de Comunicação do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste. A consultoria entregou os produtos de identidade visual, seleção de público prioritário e estratégias de comunicação para os diferentes públicos, além de templates para redes sociais. .

Para a implementação de ações de comunicação, foi aprovado recurso junto ao Projeto Pró-espécies para a contratação de assessoria especializada para a elaboração de materiais de comunicação. Além disso, foi criada conta do PAT no Instagram para a divulgação mais efetiva e publicização das atividades do PAT.

4. Considerações finais

O PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste se encontra em seu segundo ano de implementação, do primeiro ciclo previsto para cinco anos. É importante salientar que o Pró-espécies, principal projeto apoiador da implementação do PAT até aqui, se encerra no final de 2024. Além da continuidade das ações relatadas, estão previstas contratações de ações ainda com recursos GEF, como treinamentos e trocas de experiências entre pesquisadores, extensionistas e produtores rurais, sobre manejo conservativo de



campos nativo, e controle de espécies invasoras, como o capim-annoni e o Javali. Independente disso, conforme relatamos no presente relatório de progresso, como coordenação do PAT, temos nos esforçado para mapear e viabilizar o acesso a outras fontes de recursos, complementares ao recurso do GEF, para a implementação das ações. Como os PATs possuem planejamento em ciclos de cinco anos, que normalmente são renovados por pelo menos mais cinco, uma vez que os objetivos de melhorar o estado de conservação de espécies ameaçadas de extinção são, em geral, de médio e longo prazo, a SEMA precisa institucionalizar tal demanda, de modo a alocarmos recursos financeiros de outras fontes, mais perenes como de orçamento de Estado, para que haja continuidade dos projetos com a qualidade exigida.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos articuladores de ações, membros do GAT, colegas da SEMA e FEPAM, e a todas pessoas e entidades que se envolveram até aqui no desenvolvimento desse plano de ação para a conservação territorial. Seguimos convictos da qualidade do trabalho até aqui realizado e esperançosos em gerar resultados positivos significativos na conservação das espécies alvo, mas também na conservação de biodiversidade e ambiental no território Campanha Sul e Serra do Sudeste.

5. Contatos

Coordenação:

Leonardo Marques Urruth - Biólogo DF/DBIO/SEMA - leonardo-urruth@sema.rs.gov.br

Luisa Xavier Lokschin - Bióloga DUC/DBIO/SEMA - luisa-lokschin@sema.rs.gov.br

Jan Karel Felix Mähler Junior - Biólogo - DPCC/DBIO/SEMA - jan-mahler@sema.rs.gov.br

Página dos PATs - <https://www.sema.rs.gov.br/planos-de-acao-territoriais>

Site do Projeto Pró-espécies: <http://www.proespecies.eco.br/>

Site da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS: <http://www.sema.rs.gov.br>